

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO
TRABALHO. O TRABALHO NO SÉCULO XXI.
MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.**

GT 17 - Sociología de las Profesiones. Los modelos profesionales en debate.

**Trajetórias profissionais de mestres e doutores formados pela Universidade Federal
de Santa Catarina: inserção no mundo do trabalho**

Valéria De Bettio Mattos¹

¹ Graduada em Psicologia (UFSC), mestre e doutora em Educação (UFSC). Professora Adjunto I da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó.

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE MESTRES E DOUTORES FORMADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

A pesquisa analisa a trajetória profissional de dez egressos de mestrados oferecidos na UFSC/Brasil, por meio de 'entrevistas biográficas' (Demazière, 2009). Levando-se em consideração que a origem social influencia o acesso às áreas do ensino superior, este permanece determinado pela trajetória educacional anterior, capital cultural e disposição geográfica das famílias. Os resultados sugerem que os percursos variam de acordo com a habilitação profissional, isto é, bacharelado ou licenciatura. Entre os bacharéis, o título de mestre é suficiente para acessar um posto de trabalho estável, no âmbito público. Entre os licenciados prevalece o alongamento da escolarização em nível de doutorado a fim de lhes possibilitar maiores chances de inserção futura em institutos de pesquisa e universidades públicas.

Palavras-chave: trajetória profissional; bacharéis; licenciados; mestres; doutores.

O presente texto é resultado de uma pesquisa acerca da formação de mestres e doutores, desenvolvida por meio de estudo longitudinal em duas etapas. A primeira por ocasião do mestrado (Mattos, 2007), teve como suporte metodológico, um questionário composto por perguntas abertas e fechadas aplicado junto a 117 mestrados matriculados em nove programas de pós-graduação oferecidos à época na UFSC². A segunda, quando do ingresso no doutorado no programa de pós-graduação em Educação dessa mesma instituição, selecionou-se na mesma amostra um egresso de cada curso investigado anteriormente, objetivando realizar uma entrevista biográfica (Démazière, 2009), a fim de analisar os seus percursos profissionais. Acrescentou-se intencionalmente a este grupo um egresso do mestrado em Educação formado na mesma época, programa ao qual a pesquisadora estava vinculada à época.

Os resultados da primeira etapa da pesquisa mostravam que: 1) embora mais anos de estudo conferissem aos mestres, maior “poder de barganha” na competição por um posto de trabalho, o alongamento da escolarização não garantia inserção, nem tampouco, a permanência no mercado de trabalho, dada a situação de trabalho precário ou instável na qual a maioria dos pesquisados se encontrava; 2) ingressar em um curso de pós-graduação servia tanto para evitar o desemprego aberto quanto para ganhar tempo - “escola parking” (JOBERT, 1995) - e potencializar as possibilidades de trabalho condizentes com a expectativa levantada quando da conclusão da graduação, ou seja, garantir a obtenção de um emprego com condições de trabalho e remuneração adequadas.

Na segunda etapa da pesquisa, desenvolvida entre 2008 e 2012, emergiu outro fenômeno: os percursos e opções de trabalho diferem entre bacharéis e licenciados. De acordo com os dados de amostragem é possível afirmar que para os bacharéis mestres, a docência é uma opção entre tantas outras e está circunscrita, no contexto nacional, àqueles que pretendem seguir carreira acadêmica. Já para os licenciados mestres, a continuidade dos estudos, em nível de doutorado, passa a ser uma necessidade a fim de garantir uma inserção profissional menos precária no mercado de trabalho.

Tomando por base as entrevistas realizadas com a amostra selecionada de mestres, doutorandos ou já doutores³, é possível constatar duas situações distintas: um grupo que se utilizou da titulação para obter vantagens classificatórias em concursos públicos, não vinculados à academia, e que já estão inseridos em postos de trabalho estáveis e, outro grupo, cujo contato com pesquisa acadêmica ocorre desde o início da

² Os cursos selecionados foram: Letras, Física, Educação Física, Recursos Genéticos Vegetais, Odontologia, Economia, Sociologia Política, Engenharia Ambiental e Farmacologia.

³ Um dos entrevistados já havia concluído o seu doutorado por meio de processo de *up-grade* e realizava à época das entrevistas um estágio de pós-doutorado.

graduação. Para estes últimos, alongar a escolarização em nível de mestrado ou doutorado acontece quase que por indução, sobretudo, como forma de obter colocação profissional futura em uma universidade na condição de professor-pesquisador. Neste último grupo há uma peculiaridade que necessitava ser melhor investigada. Entre os profissionais ligados às áreas biológicas e exatas (Física, neste caso), o interesse pela pesquisa sobrepõe-se ao da docência, sendo que a universidade se mostra como uma das poucas alternativas de exercer a atividade de cientista/pesquisador no Brasil. E há ainda outro subgrupo, não excludente, formado por jovens egressos de cursos de Licenciatura, cujos relatos evidenciam que eles prosseguem seus estudos doutorais a fim de obter melhores condições de trabalho, sobretudo no que diz respeito ao aspecto financeiro, num futuro próximo.

A bibliografia acessada no Brasil não subsidiava um entendimento adequado acerca das especificidades encontradas na empiria da pesquisa, salvo alguns textos de Velloso (2003; 2004) e Viotti e Baessa (2008) cuja consistência das pesquisas identifica o percurso recente dos mestres e doutores brasileiros. Em sua pesquisa, Velloso (2004) verifica que o percurso profissional de mestres é diversificado e a docência no ensino superior não tem prevalência, já o dos doutores tende a se concentrar nas universidades e centros de pesquisa.

Viotti e Baessa (*op. cit.*) verificam que embora tenha havido um crescimento exponencial de doutores brasileiros no período de 1996 a 2003, a distribuição geográfica tanto de origem (onde se titularam) quanto de destino (onde trabalham) permanece regionalizada, ou seja, sem mobilidade, sendo que a maior concentração de titulados se encontra no eixo sudeste-sul. Além disso, os autores constatarem que o setor que concentra o maior número de doutores é o da educação (cerca de 66%).

No entanto, dados mais aprofundados e atuais sobre o destino profissional dos novos mestres e doutores no Brasil ainda continuavam em suspenso: um fenômeno não destacado por Velloso, Viotti e Baessa em seus estudos refere-se a diferença substancial dos destinos profissionais entre os egressos de cursos de licenciatura e bacharelado, observados sobremaneira pelo alongamento da escolarização em nível de doutorado pelos primeiros e pela qualidade da inserção profissional dos últimos, logo após a obtenção do título de mestre.

Nesse sentido, tornou-se imperioso aprofundar o quê caracteriza, define e distingue os licenciados e os bacharéis em suas trajetórias educacionais e profissionais. Era premente entender por que os licenciados - com ou sem experiência prévia com pesquisa durante a graduação - prosseguem seus estudos em nível de doutorado, e os bacharéis, em sua maioria, conseguem inserção profissional condizente com suas expectativas, portando apenas o título de mestre.

No entanto, a diferenciação sobre os destinos profissionais, de acordo com a habilitação, só ganhou relevância quando se acessou o material bibliográfico francês. Na França, desde 1998, estas informações são sistematizadas a cada três anos em documentos denominados *Génération* e divulgados pelo Ministério da Educação daquele país. Interessante observar que desde 1998, data que anuncia a assinatura do Pacto de Bologna, as universidades francesas passam a assumir, de maneira indutiva, a missão de promover um maior alinhamento com o mercado de trabalho, o que denota um certo nível de adesão aos preceitos mercadológicos da educação, conforme denunciam Bianchetti (1998); Castro (2004); Laval (2004); Gentili (2005) e Silva Jr. (2005).

Em termos de resultados é possível confirmar a hipótese de que a escolha do tipo de formação, isto é, licenciatura ou bacharelado, dadas as condições objetivas de cada um dos entrevistados e devidamente contextualizadas em relação à origem social, ao volume acumulado de capital escolar, social, além do econômico, determina o processo de inserção e o percurso profissional dos jovens.

A análise da amostra investigada evidencia que os percursos dos entrevistados diferem segundo a habilitação profissional (bacharelado ou licenciatura), sendo que as possibilidades laborais para portadores de um título de mestre mostram-se mais favoráveis aos bacharéis, uma vez que cinco dos seis entrevistados ocupam um posto de trabalho no âmbito público, na sua área de formação. Contrariamente, entre os licenciados, prevalece a necessidade de alongar a escolarização, em nível de doutorado: apenas um de quatro entrevistados conseguiu inserção numa instituição pública federal, os demais permanecem na condição de bolsistas e justificam a opção pelo prosseguimento nos estudos como forma de potencializar as chances de ingressar numa instituição de educação superior e/ou de pesquisa num futuro próximo.

Os dados empíricos sugerem que a vivência de desemprego ou situação precária, no momento das entrevistas, deu-se majoritariamente entre os egressos de mestrados

tradicionalmente vinculados à docência no Brasil: os representantes das áreas de Letras, Física, Educação Física, Recursos Genéticos Vegetais e Educação buscaram, por meio do alongamento da escolarização, viabilizar melhor colocação no mercado de trabalho, mediante a obtenção do título de doutor e quiçá, conseguir um posto de trabalho que lhes possibilitasse trabalhar com pesquisa, prioridade unânime entre estes entrevistados.

A tradição da pesquisa encontrou maior espaço nas duas últimas décadas, período que coincide, não por acaso, com o *boom* da pós-graduação nacional (VELLOSO, 2003) que atingiu maior visibilidade e teve como repercussão a difusão da prática de pesquisador na academia. Alguns efeitos decorrentes do atrelamento da pesquisa à docência na academia aparecem na fala dos entrevistados, que apresentam nitidamente um perfil de pesquisador, mas que vislumbram uma inserção em universidade ou instituto federal para trabalhar, preferencialmente, com pesquisa.

Finalmente, em relação ao processo de inserção profissional dos egressos do mestrado e doutorado, percebe-se que há uma possibilidade de obter um posto de trabalho mais condizente com as expectativas alimentadas ao longo de anos de estudo. No entanto, ao mesmo tempo em que se verifica uma abertura no que tange às possibilidades laborais, não há garantias de inserção qualitativa para todos. Na amostra investigada, 60% alongaram a sua escolaridade ao darem prosseguimento ao doutorado (sendo que um entrevistado realizou um estágio pós-doutoral) e 20% encontram/encontravam-se desempregados ou em situação instável, quando da realização das entrevistas.

Referências:

- BIANCHETTI, L. Os empresários e a busca de uma pedagogia customizada. Anais do I Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul. Florianópolis, CED/UFSC, 1998. (Mimeo).
- CASTRO, R. C. Escola e mercado: A escola face à institucionalização do desemprego e da precariedade na sociedade colocada ao serviço da economia. Perspectiva. Florianópolis: CED/NUP, v. 22, n. 01, p. 79-92, jan./jun. 2004.
- DÉMAZIÈRE, D. *Analyser les entretiens biographiques: l'exemple de récits d'insertion*. 3ªed. Québec: Les Presses de l'Université de Laval, 2009.

- GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. 3 ed. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2005.
- JOBERT, A. Un paradoxe: le chômage des jeunes diplômés. *Sociologie du Travail*, Paris, n. 4, p. 697-714, 1995.
- LAVAL, C. A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.
- MATTOS, V. B. Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego. São Paulo: Xamã, 2011.
- SILVA JUNIOR, J. R. A racionalidade mercantil e da pós-graduação. In: QUARTIERO, E.; BIANCHETTI, L. (Org.). Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações. São Paulo: Cortez; Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, p. 288-312, 2005.
- VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a05v34123.pdf> Acessado em 23 de maio de 2010.
- _____ (org.) A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Direito, Economia, Engenharia Mecânica, Geociências, Odontologia e Psicologia. Brasília: Capes; Ministério da Educação; Unesco v. 2, 2003.
- VIOTTI, E. B.; BAESSA, A. R. Características do Emprego dos Doutores Brasileiros: Características do emprego formal no ano de 2004 das pessoas que obtiveram título de doutorado no Brasil no período 1996-2003: Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. Disponível em http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte_relatorio-doutores080825.pdf Acesso em 09 jan.2012.